

Saldo da atuação do BNDE

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

•

•

•

SALDO DA ATUAÇÃO DO BNDE

•

•

•

3 - SALDO DA ATUAÇÃO DO BNDE

Observando-se o comportamento do BNDE, verifica-se que ele constituiu um fator de racionalidade na alocação da poupança nacional pois, atuando como órgão que pauta sua ação nos interesses do desenvolvimento econômico e social, canalizou seus financiamentos no sentido de fortalecer a empresa nacional disposta a firmar presença nos setores relevantes, induzindo igual conduta aos seus agentes repassadores.

Esses setores prioritários, pelas suas próprias características e estágio geralmente embrionário, não exercem atrativos a bancos privados, cujas motivações naturais nem sempre se coadunam com empreendimentos de riscos mais elevados, maior densidade e volume de capital, prazos longos de financiamento etc.

Em essência, pode-se afirmar que o traço marcante no estilo de atuar do BNDE é o seu relacionamento fecundo com o empresário nacional, no qual a perseverança em sustentá-lo e, até mesmo, entusiasamá-lo em relação ao seu empreendimento, é mais importante do que manter a clássica frieza transacional entre banco e mutuário.

Tão importante como a maciça alocação de recursos, é a forma criativa e fértil pela qual essa alocação vem sendo feita, com utilização às vezes simultânea e convergente dos múltiplos mecanismos citados neste documento, e com a disposição de assumir riscos que dificilmente seriam incorridos por qualquer instituição financeira; disposição esta apoiada na convicção de ser vital para o modelo econômico de mercado que se quer construir a criação e consolidação da grande empresa privada nacional.

Além da ação financeira, o BNDE atua em favor da empresa nacional através de seu vínculo, formal e informal, com os demais órgãos governamentais. Em suas represen-

tações junto ao Conselho Monetário Nacional, Conselho de Desenvolvimento Industrial, Conselho de Política Aduaneira, Sudene, Sudam, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, entre outros, se posiciona em coerência com sua política de financiamento.

Remontando à época de sua criação, verifica-se que o BNDE introduziu no Brasil o conceito de projeto, lançando as bases de um critério mais eficiente de seletividade de empreendimentos. O desconhecimento metodológico prevalecente no país era tal, que os próprios técnicos do Banco - eles também ainda em fase de aprendizagem - praticamente montavam o projeto para o empresário. Hoje, através de seu Sistema de Planejamento Integrado, prepara-se para evoluir no sentido de atribuir ao **programa** uma hierarquia cada vez mais relevante na política de investimentos.

O desenvolvimento é função da capacidade nacional de gerar poupança e da forma como é investida essa poupança. Nos países em estágio de desenvolvimento como o do Brasil, as opções prioritárias de investimento são exatamente aquelas mais desafiantes, o que exige uma política de desenvolvimento bem definida e órgãos executores compatíveis com a dimensão e conteúdo do desafio. Não basta investir; o mais importante é onde investir. O governo tem compromissos com a Nação e não pode menosprezar o risco de ver seu excedente econômico aplicado em "bons negócios", desprovidos de méritos econômicos e sociais.

Este é o sentido da atuação do BNDE, que tem procurado, essencialmente, cumprir com o papel de instrumento da política de desenvolvimento, financiando empreendimentos prioritários e apoiando a empresa privada nacional, em seu esforço de ocupar a posição que lhe cabe no desenvolvimento.

Órgãos como o BNDE são indispensáveis a países que pretendem trilhar os cami-

nhos do desenvolvimento econômico e social, pois seu papel de canalizador de poupança é insubstituível. Somente através deles é:

- viável estabelecer um critério nacional de prioridade para o apoio a investimentos;
- possível oferecer um suporte efetivo ao empresário nacional, tanto sob o ponto de vista financeiro (inclusive no que concerne ao custo do dinheiro), quanto qualitativo (orientação técnica, estímulo à modernização gerencial etc.).

A análise do comportamento do BNDE demonstra uma coerência constante em sua diretriz político-econômica, pela qual a seqüência de prioridades obedecidas o transformou em um dos principais agentes que viabilizaram o posicionamento da empresa nacional no processo de desenvolvimento brasileiro. Isto não significa que a parcela hoje atribuída ao setor privado nacional seja satisfatória, mas sim que ao BNDE deve ser creditada grande parte do que foi alcançado.

Sem uma instituição do gênero do BNDE, seguramente a história da industrialização brasileira seria bastante diferente e o setor secundário estaria basicamente repartido entre o capital estrangeiro e o estatal. E a tendência natural da economia, se desprovida de instrumentos de planejamento, é caminhar para aquela repartição, em decorrência dos fatores resumidos a seguir.

Um dos aspectos mais característicos da atualidade econômica brasileira é a extraordinária dimensão do esforço a ser empreendido, visando ao aumento das exportações e à substituição de importações de bens para cuja produção, em condições competitivas, o País possui amplas possibilidades.

No que se refere a substituir importações, a indagação que cabe analisar é: que

parcelas das novas oportunidades de investimentos serão apropriadas, respectivamente, pelas empresas estatal, privada nacional e estrangeira? A simples observação da pauta brasileira de importações indica a nítida prevalência de dois segmentos: bens de capital e insumos básicos. Os primeiros têm por característica primordial a alta densidade de tecnologia contida no bem final, tecnologia que o País, no atual estágio, ainda não domina completamente. Os insumos básicos têm como aspecto essencial a alta densidade de capital necessária para a implantação das unidades de produção.

A propensão mais natural do perfil industrial brasileiro, no caso hipotético de seus traços se delinearem espontaneamente, seria:

- a) as empresas estrangeiras, detentoras de tecnologia de ponta desenvolvida na matriz, tenderiam a estabelecer no Brasil sucursais para o aproveitamento do mercado interno protegido, a fim de produzir toda uma gama de bens de capital, máquinas e equipamentos;
- b) as empresas estatais, de porte e detentoras de massa crítica de capital e de experiência setorial, gerencial e administrativa, tenderiam a assumir papel cada vez mais significativo no esforço de substituição de importações de insumos básicos.

Esse cenário evidencia o quão inseguras são as oportunidades de a empresa privada nacional participar efetivamente do crescimento dos setores mais dinâmicos e personificadores do controle econômico do País. Se medidas decisivas, audaciosas e pouco ortodoxas não estivessem sendo praticadas, principalmente através do BNDE, o cenário hipotético, descrito acima, poderia tornar-se realidade.

A empresa privada nacional ver-se-ia, nesse caso, confinada aos setores menos

modernos, cerceada e freada em sua evolução, pela própria natureza e pela própria dinâmica do processo substitutivo das importações, nessa nova fase.

Consciente dessa realidade, tem ativado o BNDE um conjunto de medidas e um instrumental de apoio que o converte em vigoroso baluarte à sobrevivência da empresa privada nacional, objetivando uma convivência equilibrada com a estrangeira e a estatal. Ademais, um dos resultados da ação do Banco foi o de começar a preparar a empresa nacional para competir internacionalmente, dando início à conquista do mercado externo de produtos manufaturados, o que conferirá nova dimensão ao parque industrial.

↙ Sintetizando, pode-se registrar como saldo da atuação do BNDE:

- a) viabilização do esforço nacional em superar os obstáculos que obstruíam o desenvolvimento, representados pela insuficiência de transporte, energia elétrica e produção siderúrgica;
- b) participação na implantação do diversificado conjunto de ramos industriais que personificam a própria essência do desenvolvimento econômico;

c) apoio dinâmico à formação de um empresariado nacional apto a firmar posição nos setores estratégicos da economia; liderança no incentivo à formação da grande empresa nacional;

d) suporte ágil e descentralizado às pequenas e médias empresas, responsáveis pela irradiação do desenvolvimento aos estratos mais profundos da sociedade brasileira;

e) empenho em impulsionar o desenvolvimento tecnológico do País, expandir o sistema de bancos de investimento e de desenvolvimento e atenuar os desequilíbrios regionais.

A exposição feita neste documento evidencia que, pela experiência acumulada ao longo de 25 anos, o Sistema BNDE constitui tanto um instrumento executor da política de desenvolvimento, quanto fornecedor de subsídios a essa política. Operando amplo conjunto de projetos, obtém uma visão global e, ao mesmo tempo, detalhada da economia nacional, o que o coloca em posição privilegiada como canal de diálogo entre governo e empresa nacional.

BIBLIOGRAFIA E FONTES

- 1) Werner Baer - "A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico do Brasil".
- 2) BNDE - Relatórios de Atividades 1952 a 1976.
- 3) BNDE, Departamento de Informação e Orçamento - DEIOR: dados estatísticos e levantamentos setoriais.